

**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

**13, 14 e 15
junho de 2022**

ISSN: 2525-9571

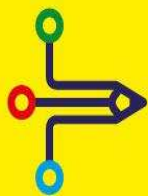
Vol. 6 | Nº. 1 | Ano 2022

Maristela Silva Batista
Faculdade Três de Maio-Setrem
mariare.batista@gmail.com.br

**EIXO TEMÁTICO: PRÁTICAS
INTERDISCIPLINARES E
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

**A CONCEPÇÃO DE DUAS
PROFESSORAS SOBRE O
BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL, VISANDO O
DESEMPAREDAMENTO
DA INFÂNCIA.**

**THE CONCEPTION OF
TWO TEACHERS ABOUT
PLAYING IN EARLY
CHILDHOOD EDUCATION,
AIMING AT CHILD
DISCHARGE.**



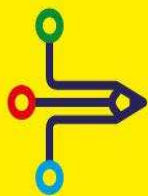
RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral, analisar os processos de aprendizagem que crianças da pré-escola podem construir com o auxílio de seus educadores através do brincar, enquanto frequentam a Educação Infantil. Objetivando também pensar o brincar com materiais naturais, visando o desemparedamento da infância na pré-escola. A pesquisa caracteriza-se como um Estudo de Caso de cunho qualitativo, pois, ela intenciona compreender fatos sociais complexos, preservando as características abrangentes e significativas dos acontecimentos da vida real. Também, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois envolve um levantamento bibliográfico, observações com pessoas que estão tendo experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. A coleta de dados se deu por meio de uma entrevista semi-estruturada, com doze perguntas, relacionadas com o tema da pesquisa, realizada com duas professoras que atuam na Educação Infantil (pré-escola) em um município do noroeste do Rio Grande do Sul, no ano de 2021. A partir da análise dos dados, emergiram duas categorias de análise. Também foi utilizado como processo metodológico, para a escrita e análise, a pesquisa bibliográfica em materiais, como livros, artigos e documentos normativos. Para a descrição da análise, foi utilizada a análise de conteúdos. A análise de conteúdo incide a respeito de diversas mensagens, a partir de obras literárias, até mesmo entrevistas. Para tanto, essa pesquisa evidenciou a necessidade de pensar o brincar como uma forma de desemparedamento da infância, bem como, um processo de desenvolvimento e interação de forma integral.

Palavras-chave: O Brincar. Desemparedamento da infância. Educação Infantil.

ABSTRACT

This research has as general objective, to analyze the learning processes that preschool children can build with the help of their educators through playing, while attending Kindergarten. Also aiming to think about playing with natural materials, aiming at the separation of childhood in preschool. The research is characterized as a Case Study of a qualitative nature, because it intends to understand complex social facts, preserving the comprehensive and significant characteristics of real life events. Also, the research is characterized as exploratory, as it involves a bibliographic survey, observations with people who are having practical experiences with the researched problem and analysis of examples that stimulate understanding. Data collection took place through a semi-structured interview, with twelve questions, related to the research theme, carried out with two teachers who work in Early Childhood Education



(preschool) in a municipality in the northwest of Rio Grande do Sul, in 2021. From the data analysis, two categories of analysis emerged. Bibliographic research in materials such as books, articles and normative documents was also used as a methodological process for writing and analysis. For the description of the analysis, content analysis was used. The content analysis focuses on various messages, from literary works, even interviews. Therefore, this research highlighted the need to think of play as a form of childhood separation, as well as a process of development and interaction in an integral way.

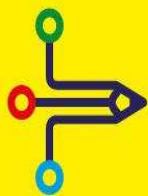
Keywords: The Play. Childhood disempowerment. Child education.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como delimitação o estudo das contribuições do brincar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem de crianças de duas turmas de pré-escola, em uma escola de Educação Infantil da rede pública de um município do noroeste do estado do Rio Grande do Sul, durante o ano de 2021.

A presente pesquisa tem por objetivo analisar os processos de aprendizagem que crianças da pré-escola podem construir com o auxílio de seus educadores através do brincar, enquanto frequentam a Educação Infantil. Objetivando, também, pensar o brincar com materiais naturais, bem como o desemparedamento da infância na pré-escola.

A natureza da pesquisa é de abordagem qualitativa, e caracteriza-se ainda como um Estudo de caso, que, de acordo com Yin (2005), é um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e oferecer subsídios para novas investigações sobre a mesma temática. Como instrumentos para a coleta de dados, além da pesquisa bibliográfica, também realizou-se uma entrevista semi-estruturada, com duas professoras que estão atuando na pré-escola. Visando o anonimato das participantes da pesquisa, serão referidas como P1 e P2, (Professora 1, Professora 2). Assim, após a apresentação de cada excerto, ele é identificado por designações que indicam a página referente ao arquivo de transcrições construído (que compõem o *corpus*): EntP.x. Por exemplo, a designação “EntP.5”, corresponde à página 5 do arquivo que contém a transcrição das entrevistas.



Através dos resultados da pesquisa, evidenciou-se que por meio do brincar, a criança vai entender os sujeitos, os fatos ocorridos, acontecimentos e as experiências, tendo conhecimento de si mesma, de outras pessoas e do mundo que a cerca. Ao criar suas brincadeiras, fazendo com que haja interação com outras crianças, elas vão construindo suas aprendizagens.

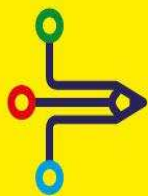
Assim, podemos perceber que o educar, o cuidar e o brincar, possuem um papel de extremo valor, e é através de atitudes conjuntas desses eixos que a criança consegue, de maneira mais dinâmica e criativa, definir associações e vinculações, de acordo a esse meio e também com as coisas e objetos que as rodeiam. A estrutura física, ou seja, um bom espaço é muito preciso, assim, a criança se sente num ambiente mais confortável para desenvolver suas habilidades durante o brincar, e através de sua virtude e diversidade, ele provoca constantemente aqueles que o envolvem.

2. O BRINCAR NA INFÂNCIA E SUAS NUANCES

Nessa categoria, serão abordadas reflexões acerca do brincar e as interações entre crianças e brinquedos na Educação Infantil, buscando elucidar aspectos pertinentes a essas temáticas da pesquisa, aprofundando o que os referenciais teóricos da área e os documentos legais evidenciam sobre esses assuntos, correlacionando com o pensar das professoras.

Segundo as ideias de Vygotsky (1998, p.137). “a essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. A atividade lúdica permite a explicitação de valores, conceitos, sentimentos e vivência, a partir do envolvimento pessoal e sentimental dos participantes, estimulando a socialização e a imaginação.

Considerando esses pressupostos, evidencia-se que as professoras (P1 e P2) também consideram o brincar como um ato fundamental na vida e constituição da criança, como também, de seu conhecimento e de suas aprendizagens. Para a P1, “o "brincar é a base de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde os bebês até as crianças pequenas e bem pequenas. Sem o brincar, sem o lúdico, sem o imaginário, criar, não ocorre a aprendizagem na infância”. (P1, EntP.05).



No pensar da P2, “o brincar é muito importante sim, a gente precisa estimular o brincar e o brinquedo deles, muitas vezes neste brincar eles demonstram a sua vida, o seu sentimento e o seu pensamento”. (P2, EntP. 5). A fala da P2, remete ao pensar de Vygotsky (1998), no qual o autor descreve que em cada momento de aprendizagem que o sujeito enfrenta na escola, sucedem acontecimentos tidos no passado, ou seja, momentos de vivências antes de estar naquele lugar.

Hoje, pode-se dizer que o brincar se tornou algo planejado e com finalidades, algo que tem um tempo específico. Ainda é válido ressaltar que é um direito reconhecido por lei. A legislação brasileira caracteriza evidentemente o direito de brincar, tanto na Constituição Federal (1988), artigo 227, onde cita que a criança tem o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, entre outros; quanto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), artigos 4º e 16, que reconhecem a criança como um sujeito com direito de se divertir e brincar, e que esse seja exercido plenamente por todas as crianças. O RCNEI reconhece a importância do brincar e a importância do brincar na vida escolar da criança, considerando, o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos (cognitivo, afetivo, motor e social). As DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como,

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p. 3).

Há também a BNCC, que traz o brincar como um dos seus direitos de aprendizagem durante a Educação Infantil.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p.38).

Entende-se, portanto, que esse brincar, precisa ser de diversas formas e lugares diferentes, com isso se reforça a ideia de tirar as crianças do emparedamento da sala de aula (TIRIBA, 2018), levar para lugares com grandes espaços, em meio a natureza, podem ser trazidos também materiais naturais para o ambiente escolar, diversificar esse brincar, deixar a criança fruir daquilo que lhe faz bem, estimular sua criatividade. Considerando esse contexto,



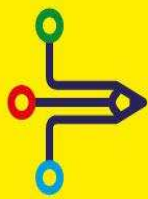
a P1 demonstra conhecimento sobre a importância da utilização de materiais diversificados para o brincar, mais especificamente os elementos naturais quando relata que,

eu gosto bastante dos materiais não estruturados como: as sucatas, os materiais naturais da natureza, os galhos, as folhas. Até aqui na escola eu tenho os cepos de madeira que nós utilizamos para criar, porque nós sentimos uma dificuldade muito grande nas crianças de imaginar, criar seus próprios brinquedos e os seus enredos brincantes. Então além dos brinquedos prontos: da cozinha, das panelinhas, das bolas, enfim, dos carrinhos, nós temos essa atenção especial para os brinquedos não estruturados. (P1, EntP. 6).

Considerando o teor do assunto abordado pela P1, acerca de um brincar com elementos diferenciados, um brincar não estruturado, torna-se necessário elucidar aspectos do pensar de Tiriba (2018, p. 45) quando cita que “a presença da natureza no espaço escolar e em outros territórios educativos, aliada à liberdade para brincar, contribui com processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e a autonomia da criança”.

Nesta perspectiva, vale refletir sobre os benefícios do contato com a natureza e elementos naturais vinculados ao brincar na infância, mais especificamente na pré-escola. Os professores necessitam disponibilizar atividades fora da sala de aula às crianças, proporcionar a elas esse contato com a natureza e com os elementos naturais, estimulando, assim, o desenvolvimento integral. Na dimensão em que as crianças têm a possibilidade de explorar os ambientes externos livremente e se interligarem com os elementos naturais, elas começam a ter novos tipos de experiências que ajudam no desenvolvimento de aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais que provavelmente não viveriam esses estímulos em lugares fechados.

Nessa categoria, foi possível evidenciar que o brincar merece ter um olhar mais atento pelo poder público, dando mais auxílio aos professores por meio de formações. Pois, cada vez mais, nota-se o valor, a importância desse ato na vida das crianças para a sua constituição humana. Evidenciou-se que a criança precisa de momentos de brincadeiras não somente na escola, mas em espaços fora da escola também, pois as aprendizagens acontecem em todos os momentos, em qualquer lugar.



3. DIALÉTICA ENTRE TEORIA E PRÁTICA PARA O DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA

A categoria dois visa uma reflexão a fim de compreender a forma que as professoras atuam no contexto abordado e as possibilidades de estrutura que as escolas possibilitam para trabalhar o Brincar com as crianças em ambientes abertos, que transcendam a sala de aula.

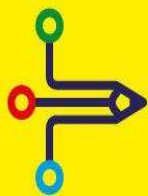
A necessidade de refletir sobre o desemparedamento da infância foi pensada também por Tiriba (2018), que evidencia a importância e os benefícios que o brincar em espaços naturais agrega na vida das crianças. Segundo a autora,

brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros ou com a beleza das flores, tomar banho de chuva, cultivar uma horta, criar uma escultura a partir de um galho e descobrir como a vida se desenvolve são experiências importantes que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida. Simultaneamente, a qualidade sistêmica da natureza oferece à criança a noção de complexidade e interdependência, valores fundamentais para pensar sua ação no mundo e as próprias relações sociais [...]. (TIRIBA, 2018, p. 22).

A autora ainda afirma que esses momentos de brincadeiras precisam acontecer no espaço escolar ou em outros lugares educativos, pois, se a escola não oportunizar esses momentos para a criança, possivelmente elas não vão ter o conhecimento dessas vivências e assim, acaba limitando o repertório de experiências que as crianças necessitam experienciar. Neste contexto, a P1 relatou que,

isso é algo que eu defendo, que eu pesquiso dentro da questão do próprio ensino da Ciências da Natureza, a questão do desemparedamento da infância. Então, esse processo é algo que na minha turma é muito espontâneo e natural porque a maioria das crianças são do interior. Então quando você traz e quando você possibilita que eles manuseiem folhas que eles manuseiem galhos, tudo isso faz muito sentido pra eles, porque é o cotidiano deles. Então, tanto nas aulas remotas no tempo da pandemia como agora na escola, a gente vê que as próprias famílias estimulam eles a ter esse contato com a natureza, diferente da realidade de uma turma urbana, que mora na cidade, que não tem contato com esses materiais. Então sim, é muito importante utilizar os elementos naturais e espaços e aqui na nossa escola, a gente está vendo que está sendo investido nos espaços fora da sala [...]. (P1, EntP. 9).

Sendo assim, é possível perceber a importância em tirar as crianças da sala de aula e levá-las para espaços onde elas possam desenvolver melhor suas atividades, brincar com materiais naturais, assim tendo melhor liberdade e autonomia. Pensando assim, nos remete ao pensar de Tiriba (2018, p. 29).



**VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação**

13, 14 e 15
junho de 2022

Prevalece a ideia de que só se aprende com o corpo parado. De que movimento, expansão e aprendizado não combinam, o que gera um conjunto de rotinas que têm como objetivo disciplinar o corpo para o exercício intelectual. Uma soberania do referencial cognitivo em detrimento da experiência como construtora de conhecimento.

Ainda, Tiriba (2018) afirma que para pensar no desenvolvimento integral da criança e suas potencialidades social, emocional, intelectual e espiritual, é preciso ser superada essa concepção de educação escolar distanciada da educação formal e informal. É como se a criança-aluna não fosse a que também é a criança-filha ou a criança-cidadã. De todo modo, para isso acontecer, é necessário que o professor dê atenção a esses momentos, procure conhecer abordagens educacionais que permita que a criança construa suas aprendizagens de maneira mais livre e espontânea para brincar.

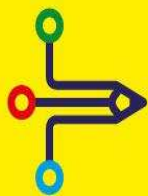
Por meio da entrevista, evidenciou-se que existem oportunidades de espaços nas escolas, mesmo que ainda pequenos, mas com expectativas de cada vez mais, adquirem-se esses espaços e que isso pode ser ampliado no decorrer do tempo, como nos relatou a P1,

no contexto da nossa escola está sendo adaptado , porque como era uma escola de Ensino Fundamental que também precisa do brincar, mas é uma forma diferente, agora ele está sendo adaptado para Educação Infantil. Então sim, o nosso espaço é amplo e apesar das crianças ainda não poderem aproveitar dele integralmente porque ele está em reforma, que também faz parte do cotidiano das escolas, é a nossa rotina.[...]. (P1, EntP. 10).

Nessa categoria, nota-se que as escolas públicas de ensino oferecem oportunidades de espaços para ser trabalhado o brincar em espaços abertos e de uma forma significativa, talvez ainda não como deveria ser, mas já em um começo. Sendo assim, basta que os professores percebam a importância de oportunizar as crianças a ambientes fora da sala de aula, onde, eles possam desenvolver suas aprendizagens da melhor forma possível, para que as crianças usufruem daquilo que lhe dá satisfação em aprender.

4. CONCLUSÃO

Enfatizando por meio da análise dessa pesquisa, a necessidade do “brincar”, esse ato deve ser praticado na infância, na escola, fora da escola, com objetivos e finalidades. Através da categoria um, ficou evidenciado que o brincar teve seu avanço, em relação ao seu conhecimento no desenvolvimento integral da criança. Está sendo um tema bastante pesquisado



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação

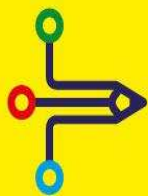
13, 14 e 15
junho de 2022

e, cada vez mais, trazendo bons resultados. Percebeu-se também nessa categoria, que existem diferentes formas para desenvolver diferentes tipos de brincadeiras e brinquedos, podendo serem adaptados, conforme a criança necessita. As inúmeras contribuições que o brincar agrega na vida do ser humano precisam ser pensadas, evidenciando o brincar em espaços naturais, como, no desenvolvimento psicológico, desenvolvimento motor e físico, no auxílio à criança quando remete à construção do conhecimento, aprendizagens e constituição como seres humanos mais felizes, mais autônomos, mais capacitados para enfrentar o mundo em que vivem.

Na categoria dois, evidencia a necessidade da constituição da criança por meio da natureza, materiais naturais, espaços livres, mais atraentes, que a criança sinta-se mais à vontade para se desenvolver integralmente, onde seja preciso viver de forma mais livre, mas com muita objetividade. Por meio da entrevista e dos referenciais teóricos, comprova-se que o brincar não é mais uma opção na vida do ser humano enquanto criança e sim uma obrigatoriedade. Hoje, com mais objetividade, ele faz parte do ser, tanto na escola, como fora dela, pois a criança vive um processo de construção de aprendizagens e também um processo de constituição humana em todo o tempo de suas vidas.

5. REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2006.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília. 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. 1996. **LDB – Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – vol. 1. Brasília. 1988.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MELO, A. S; ALMEIDA, I. N. S. A CONCEPÇÃO DA LUDICIDADE NA BNCC: DISCURSOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA. **Multidebates**, v. 4, n.



VI Jornada Ibero-Americana de Pesquisas
em Políticas Educacionais e
Experiências Interdisciplinares na Educação

13, 14 e 15
junho de 2022

6, p. 207-218. <https://revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/348/283>. Acesso em: 10 Mar. 2021.

NASCIMENTO, J. B. B.; MARTINS NETO, A. V. A BRINCADEIRA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **REVISTA FACULDADE FAMEN | REFFEN | ISSN 2675-0589**, v. 2, n. 1, p. 37 - 51, 9 abr. 2021. Disponível em: <<https://www.editorafamen.com.br/revista/index.php/revistafamen/article/view/41>>. Acesso em: 10 Abr. 2021.

PRADO, Patrícia Dias; ANSELMO, Viviane Soares. 2020. “ **A brincadeira é o que salva**”: **dimensão brinçalhona e resistência das creches/ pré-escolas da USP**. Universidade de São Paulo. S/P. Educação e Pesquisa - SciELO Brasil.

TIRIBA, Lea. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro. Instituto Alana. 2018.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana. 2014. O direito humano à interação com a natureza. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro; TIRIBA, Léa (org.). **Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos**. São Paulo: Cortez.

VALVERDE, Sonia Larrubia. 2009. AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS: ENCORAJAR A LER. **Territórios da infância : linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas** / Ana Lúcia Goulart de Faria & Suely Amaral Mello, organizadoras. - 2.ed. - Araraquara, SP : Junqueira&Marin.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente**. Martins Fontes, 3ª edição. São Paulo. 1998.
_____. **A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança**. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. 2008. Disponível em:<https://atividadart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em 30/maio/2021.

YIN. Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman. 2005.

Maristela Silva Batista

Formada em Pedagogia na Instituição de Ensino Setrem
